



ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Picolo Bertasoli¹; Mariana Felipe Santana¹; Melissa Giovana Thomasi¹;
Rafaella Roberta Scarparo¹; Bruna Carvalho²; Patricia FasseiraAndrade²; Ilda
Roberta dos Santos³

¹Discentes do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Sagrado Coração –UNISAGRADO.

²Docentes do Centro Universitário Sagrado Coração, Curso de Pedagogia – UNISAGRADO, Coordenadoras do Subprojeto de Pedagogia.

³Professoras da EMEII Valéria Dalva de Agostinho, Bauru/SP.

RESUMO

O presente estudo investiga como o ambiente físico impacta o crescimento de crianças de 0 a 5 anos. Seu propósito é examinar a importância desse contexto no desenvolvimento e aprendizado infantil, abordando as interações sociais entre as crianças e o papel dos professores nesses ambientes. A pesquisa ressalta a importância das interações entre as crianças, da organização dos espaços, do papel dos educadores e da influência do ambiente na formação da identidade e na compreensão de diferentes culturas. O papel crucial do educador infantil é atuar como alguém experiente, capaz de planejar, intervir, mediar e oferecer experiências enriquecedoras aos alunos.

Palavras-chave: Aprendizado; desenvolvimento; espaços; organização.

INTRODUÇÃO

Este documento surge a partir de reflexões, estudos e experiências vividas no PIBID pelaturma de pedagogia na escola de educação infantil EMEII Valéria Dalva de Agostinho, no bairro Jardim Ivone, na cidade de Bauru. Em busca de uma abordagem eficaz para o ensino na educação infantil, o ambiente físico emerge como um componente vital a ser cuidadosamente considerado. A organização dos espaços deve ser feita com a intenção de proporcionar um ambiente acolhedor agradável para as crianças. É essencial oferecer um local no qual elas possam brincar, explorar suas imaginações e sentir-se estimuladas a agir de forma independente. Dentro desse espaço, diversos ambientes se formam.

É fundamental reconhecer que a criança é profundamente influenciada pelo contexto social no qual se desenvolve e, por sua vez, também deixa sua marca nesse ambiente. Apesar das múltiplas relações sociais, a família continua a ser o principal ponto de referência da criança. Portanto, o ambiente infantil deve ser estruturado para conectar a história individual da criança com seu contexto mais amplo, facilitando assim a troca de



conhecimento entre elas.

Conforme indicado pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p.21-22)

as crianças constroem o conhecimento por meio das interações estabelecidas com outras pessoas e com o ambiente ao seu redor. O conhecimento não é simplesmente uma reprodução da realidade, mas sim o resultado de um intenso processo de criação, atribuição designificados e reinterpretação.

As interações que ocorrem nos espaços dedicados à educação infantil exercem uma influência significativa no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Deste modo, a organização espacial na educação infantil deve ser planejada com cuidado, pois pode proporcionar possibilidades de desenvolvimento ou limitar, a depender de como os espaços estão sendo pensados pelos que trabalham nas escolas de educação infantil (Gamba, 2016).

O modo de organização do espaço indica o que pensamos sobre a criança, sobre seu processo de desenvolvimento e como entendemos o papel do trabalho educativo. As cores do espaço, as paredes, os móveis, como os brinquedos e materiais ficam guardados, a variedade de objetos, enfim, tudo demonstra como a criança é concebida, que tipo de atividade realiza e valoriza e como se dá a comunicação entre os adultos e as crianças. De modo geral, a forma como o adulto dispõe os móveis, os materiais e os objetos no espaço, a maneira como permite que as crianças se relacionem entre si e a forma como interagem com elas nesse espaço revelam a concepção de criança e de educação infantil presente na instituição (Gamba, 2016).

Se o objetivo é garantir desenvolvimento e aprendizagem em todas as etapas da infância, o espaço deve ser organizado de forma intencional e planejada. Materiais colocados à distância, em lugares altos e sem acesso à criança favorecem a formação de uma criança como personagem passiva no processo educativo, incapaz de explorar de forma autônoma o mundo que a rodeia. Do mesmo modo, espaços pobres de objetos, de uso definido e sem novas possibilidades de reorganização, impedem a experimentação, a criação e as descobertas conjuntas de professores e crianças (Gamba, 2016).

METODOLOGIA

Nossas visitas aconteceram quinzenalmente às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00. A experiência foi realizada com a turma do infantil II que é formada por 12 crianças e orientada pela professora Ilda Roberta. Os encontros realizados na faculdade tiveram o objetivo de compartilharmos as vivências e os aprendizados durante esse período. Em um dos encontros discutimos sobre a importância da organização do espaço escolar na educação infantil. Com isso, compreendemos a relevância de tal organização para estimular a aprendizagem ativa, promover a identidade pessoal de cada aluno, proporcionar o desenvolvimento criativo da criança e possibilitar oportunidades para que os pequenos se desenvolvam conforme as expectativas de aprendizagem de cada fase da educação infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante nossas visitas a escola, observamos o quão pensada a sala foi organizada para as crianças. As mesas e cadeiras são pequenas, existem brinquedos ao alcance deles. Espelhos, paredes e até os banheiros são adaptados para o tamanho dos pequenos. A professora também mostra preocupação em deixar as atividades realizadas por eles ao alcance dos olhos para que possam sempre ter acesso aos materiais. No refeitório, nos deparamos com mesas pequenas para que possam ter independência de sentar e levantar sozinhos, sem precisar de ajuda. É muito importante fazer com que o local seja para eles, assim cria-se um sentimento de lar, aconchego e segurança.

A professora oferece muitas atividades durante o período, algumas dentro de sala e outras ao ar livre, fazendo com que eles fiquem sempre envolvidos e não dispersos. Durante todo esse tempo, pudemos acompanhar alguns conteúdos estudados por eles como, veículos, animais, formas, família, texturas, identidade. Ao longo de nossas visitas percebemos como a educadora apresentava as regras da escola e da sala de aula para os pequenos e pudemos observar que era através das interações, com jogos, brincadeiras e combinados. Ao brincar já vai sendo introduzido as regras de convivências. Com a necessidade do desenvolvimento integral da criança, dentro do espaço escolar, Kishimoto (2013, p. 6) conota que "Os espaços da Educação Infantil devem ser acolhedores, dinâmicos, envolventes, possibilitar intervenções e auxiliar no desenvolvimento da autonomia da criança".

Analisando todas as experiências até aqui adquiridas durante o decorrer do projeto, é inquestionável não ressaltarmos a importância da vivência pedagógica em prática, ultrapassando conceito e teoria e vivenciando de fato a rotina em âmbitos escolares. As crianças são estimuladas a autonomia e para que esta ocorra, os espaços escolares são pensados de maneira que consigam realizar suas tarefas de maneira individual.

Observamos que a rotina sempre é construída com a mediação da educadora, educando o ambiente escolar. São utilizadas salas diferentes e locais diferentes, atividades que cativem os alunos e os façam querer participar.

Para que exista aproveitamento, desenvolvimento e aprimoramento de habilidades, é essencial refletir no espaço da criança e o que será útil para ela, de que forma será melhor aproveitado por ela e como ela poderá explorar aquele local, isto podemos ver nas visitas da EMEII Valéria Dalva de Agostinho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões, estudos e experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pela turma de pedagogia, na escola de Educação Infantil EMEII Valéria Dalva de Agostinho, constatamos a importância da organização do espaço escolar, em todos os aspectos, pois ela estimula a aprendizagem ativa dos alunos, promovendo a identidade pessoal de cada criança.

No texto "Organização do Trabalho Pedagógico: Organização do Espaço na Educação Infantil" é retratado a importância do espaço escolar na educação infantil e sua colaboração no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Logo, segundo os estudos, o espaço escolar vai além da estrutura física e dos materiais pedagógicos, sendo também influenciado pelas relações estabelecidas entre a criança e os objetos culturais, presentes na escola. Desse modo, considera-se que, o espaço escolar deve ser cuidado como um ambiente que proporciona e estimula o desenvolvimento, e os adultos devem observar e



registrar as relações estabelecidas naquele espaço, intervindo sempre intencionalmente para promover a apropriação dos objetos de conhecimento pelas crianças. Nesse contexto, consideramos a importância do planejamento pedagógico e da organização do trabalho na educação infantil, com foco no espaço escolar, sendo responsáveis pelo desenvolvimento integral ampliando as funções psíquicas, a periodização do desenvolvimento infantil, os processos de ensino e aprendizagem e a atividade principal, que orientam novas formas de planejamento e avaliação do trabalho escolar.

Segundo Vygotsky (2010), o meio influencia e direciona o desenvolvimento da criança, podendo limitá-lo ou promovê-lo. Logo, cada objeto do espaço guarda em si qualidades humanas necessárias ao seu uso, e ao aprender a usar um objeto, a criança se apropria dessas qualidades. Dessa maneira, o espaço deve ser organizado de forma intencional e planejada para promover a atividade da criança e o máximo desenvolvimento às práticas ativas de suas habilidades.

Singulani (2009) destaca que o espaço fala, mesmo quando os indivíduos permanecem calados, ele ressalta que o espaço e a forma como o ambiente é organizado transmitem as concepções, valores e crenças dos sujeitos que frequentam aquele espaço.

Portanto, o ambiente escolar deve ser cuidado, proporcionar possibilidades de desenvolvimento, considerar o contexto e as particularidades dos alunos. Além disso, o professor, como principal mediador, deve observar e mediar as relações estabelecidas dentro do ambiente, permitindo compreender as necessidades e interesses das crianças, além de identificar as possíveis dificuldades e potencialidades daquelas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GAMBO, L. M. F. Organização do Espaço na Educação Infantil. In: PASQUALINI, Juliana Campregher; TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. (Orgs.) **Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP**. Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016, p. 585-690.

KISHIMOTO, T. M. Introdução. **Salto para o Futuro**, Rio de Janeiro, ano 23, p. 4-8, 2013.
NONO, M. EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS CURRICULARES Organização do Tempo e do Espaço na Educação infantil -Pesquisas e Práticas. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>>.

SINGULANI, R. A. D. **As crianças gostam de “tudo o que não pode**: crianças em novas relações com a monitora e a cultura no espaço da creche. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: **A questão do meio na pedologia**. Psicologia USP, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010. Trad. Marcia Pilleggi Vinha.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade que a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) tem nos proporcionado. Está sendo muito importante para nossa formação todo o aprendizado e experiência que estamos obtendo. Agradecemos ao Unisagrado por nos incentivar e nos apoiar a nos inscrever nesse projeto que vai muito além de aperfeiçoar nosso ensino, e sim nos tornarmos verdadeiras profissionais da área.